VIVER SUSTENTÁVEL: BRINCAR E APRENDER EM MOVIMENTO

Roberta Alvernaz Huebra[1], Clarissa Coura Rodrigues[2], Lorrayne da Silva Muniz[3], Maria Clara Costa Oliveira[4], Gleison Silva Morais[5], Érica Prata de Oliveira[6]

[1]Roberta Alvernaz Huebra, Graduanda Educação Física, UNIFACIG, 2510840@sempre.unifacig.edu.br
[2]Clarissa Coura Rodrigues, Graduanda Educação Física, UNIFACIG, clarissacoura@gmail.com
[3]Lorrayne da Silva Muniz, Graduanda Educação Física, UNIFACIG, 2510446@sempre.unifacig.edu.br
[4]Maria Clara Costa Oliveira, Graduanda Educação Física, UNIFACIG, 2510739@sempre.unifacig.edu.br
[5]Gleison Silva Morais, Mestre, Educação Física, UNIFACIG, gleison.morais@sempre.unifacig.edu.br
[6]Érica Prata de Oliveira, Mestre, Educação Física, UNIFACIG, erica.prata@sempre.unifacig.edu.br

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Movimento Corporal; Interações sociais; Sustentabilidade; Atitudes sustentáveis.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui um importante eixo formativo ao promover a articulação entre ensino, pesquisa e sociedade, possibilitando a aplicação do conhecimento acadêmico em contextos reais e contribuindo para a transformação social. Nesse sentido, projetos extensionistas favorecem a construção de experiências significativas tanto para os estudantes quanto para a comunidade atendida.

O presente trabalho está alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-Estar, articulando-o à temática da sustentabilidade, compreendida como um conjunto de práticas voltadas à promoção da qualidade de vida e do equilíbrio ambiental. A proposta fundamenta-se em metodologias de aprendizagem ativa, que estimulam a participação, autonomia e protagonismo dos sujeitos no processo educativo (Oliveira *et al*., 2022).

Além disso, o projeto incorpora o movimento corporal como elemento central no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo o corpo como mediador da construção do conhecimento (Romarco *et al*., 2021). As interações sociais também foram valorizadas como estratégia pedagógica, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais (Souza *et al*., 2024).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos de uma intervenção extensionista baseada em aprendizagem ativa e movimento corporal na promoção de atitudes sustentáveis em crianças.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

A atividade extensionista foi estruturada como um campo de experimentação prática e social, desenvolvida junto a discentes do ensino fundamental com faixa etária

entre 6 e 10 anos em uma instituição de ensino local. Com uma carga horária total de 80 horas distribuídas ao longo do semestre letivo, a intervenção buscou integrar os saberes acadêmicos às demandas da comunidade escolar, alinhando-se às diretrizes de responsabilidade social e formação integral. A metodologia adotada possui caráter qualitativo e natureza interventiva, fundamentando-se nos princípios da aprendizagem ativa. Nessa perspectiva, o aluno deixa de ser um receptor passivo para tornar-se protagonista de sua construção de conhecimento, mediada por estratégias que priorizam a ludicidade e a participação coletiva como ferramentas de engajamento e significação.

As ações desenvolvidas foram organizadas em eixos temáticos que articularam a consciência ambiental e o desenvolvimento psicomotor. Destacaram-se as rodas de conversa sobre sustentabilidade, que exploraram conceitos de preservação, consumo consciente e ecocidadania, utilizando uma linguagem adaptada ao universo infantil para fomentar o pensamento crítico sobre o cuidado com o ecossistema. Complementarmente, foram aplicadas atividades recreativas com implementos (bolas), focadas no desenvolvimento de capacidades físicas e, primordialmente, no fortalecimento de competências socioemocionais como a cooperação, a empatia e a resolução pacífica de conflitos. A expressão artística em duplas também compôs o cronograma, atuando como um catalisador da criatividade e da percepção corporal, permitindo que a criança explorasse novas formas de comunicação não verbal e interação interindividual.

A avaliação da intervenção ocorreu de forma processual e contínua, utilizando a observação participante como principal instrumento de análise. Este método permitiu ao extensionista coletar feedbacks qualitativos em tempo real, monitorando não apenas o nível de absorção dos conteúdos teóricos, mas também a evolução do comportamento social, o grau de envolvimento afetivo nas dinâmicas e a capacidade das crianças em transpor os temas discutidos para suas realidades cotidianas. Assim, a extensão consolidou-se como um ciclo de trocas, onde a aplicação prática dos conceitos pedagógicos contribuiu tanto para o desenvolvimento integral do público infantil quanto para o amadurecimento ético e profissional dos acadêmicos envolvidos.



Fonte: Próprios autores, 2026.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que a implementação de metodologias ativas foi determinante para elevar os índices de engajamento discente, corroborando a literatura que aponta a eficácia dessas abordagens na promoção de aprendizagens significativas, onde o aluno ocupa o centro do processo de construção do saber (Oliveira *et al*., 2022; Ribeiro *et al*., 2025). A utilização do movimento corporal como estratégia pedagógica central transcendeu a mera atividade física, consolidando-se como um facilitador da expressão e da interação socioafetiva, o que potencializou a assimilação dos conteúdos transversais trabalhados (Romarco et al., 2021; Massa, 2025). Verificou-se que a ludicidade atuou como uma ponte cognitiva, permitindo que conceitos complexos de sustentabilidade fossem decodificados e internalizados pelas crianças de forma contextualizada e prazerosa (Da Ponte Neta, 2025).

No âmbito do desenvolvimento psicossocial, as interações estabelecidas durante as dinâmicas grupais funcionaram como um laboratório de competências socioemocionais, fomentando a cooperação, a comunicação assertiva e a gestão de conflitos em ambiente coletivo (Gnanni *et al*., 2024). Pelo viés da formação acadêmica, a experiência extensionista proporcionou aos estudantes uma imersão crítica na realidade social, permitindo o amadurecimento de competências profissionais que articulam ética e técnica (Da Silva Peixoto *et al*., 2018). O reconhecimento positivo por parte da comunidade escolar reforçou a relevância da intervenção, destacando mudanças perceptíveis no comportamento e no interesse das crianças pelos temas ambientais e coletivos (Dos Santos Torres *et al*., 2024).

Não obstante os êxitos alcançados, a análise crítica do processo revelou limitações que devem ser consideradas para o aprimoramento de ações futuras. A

temporalidade restrita da intervenção e a ausência de métodos de avaliação mais robustos e quantificáveis podem ter limitado a mensuração da profundidade do impacto a longo prazo (De Almeida, 2014). Diante disso, sugere-se que intervenções subsequentes busquem um cronograma de execução mais dilatado e a adoção de instrumentos avaliativos estruturados, como escalas de percepção ou portfólios de acompanhamento, visando uma análise mais precisa e sistêmica dos resultados educacionais e sociais obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto extensionista ratificou a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando a integração entre a universidade e a comunidade escolar como uma estratégia potente de formação acadêmica e transformação social. A abordagem fundamentada na aprendizagem ativa e na centralidade do movimento corporal revelou-se uma metodologia eficaz para a promoção de atitudes sustentáveis em crianças, permitindo que a construção de conhecimentos sobre o meio ambiente ocorresse de forma significativa, orgânica e profundamente contextualizada com a realidade local.

Os resultados alcançados indicam que a transposição de conceitos teóricos para o universo infantil através de estratégias lúdicas, participativas e interativas não apenas favorece o engajamento cognitivo, mas atua como um catalisador para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Ao integrar jogos e dinâmicas colaborativas, o projeto proporcionou um ambiente seguro para o exercício da comunicação assertiva, da empatia e da cooperação, habilidades indispensáveis para a formação de cidadãos conscientes e engajados com a agenda da sustentabilidade.

Para os acadêmicos envolvidos, a experiência representou um divisor de águas na formação profissional. A imersão no cotidiano escolar exigiu o desenvolvimento de competências complexas, como o planejamento pedagógico adaptável, a gestão de grupos e, primordialmente, uma sensibilidade social aguçada para lidar com a diversidade e as singularidades do público infantil. Essa vivência prática permitiu aos estudantes compreenderem que o papel do profissional de Educação Física e do educador transcende o domínio técnico, exigindo um compromisso ético com a transformação da realidade social.

Por fim, entende-se que as ações desenvolvidas plantaram sementes essenciais para a construção de uma cultura de cuidado com o planeta e com o

próximo. Recomenda-se veementemente a continuidade e a ampliação de projetos com esta envergadura, buscando parcerias duradouras que perenizem o impacto das intervenções. Sugere-se, ainda, para futuras ações, o aprofundamento de estratégias avaliativas sistêmicas e estruturadas, que permitam mensurar com maior precisão e escala os impactos longitudinais das práticas extensionistas na comunidade atendida, garantindo assim o constante aprimoramento das políticas educacionais e sociais da instituição.

REFERÊNCIAS

DA PONTE NETA, Autaci Ribeiro; ALVES, Kássia Hellen Alcântara; CHAVES, Luciano Gutembergue Bonfim. LUDICIDADE E AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista ComCiência-Multidisciplinar**, v. 11, n. 15, p. e11152514-e11152514, 2025.

DE ALMEIDA, Maria Sidalina Pinho. INQUÉRITOS LONGITUDINAIS E ENTREVISTAS BIOGRÁFICAS NO ESTUDO DOS PERCURSOS ESTATUTÁRIOS E SUBJETIVOS DE TRANSIÇÃO DOS JOVENS/Longitudinal surveys and biographical interviews in the study of young people statutory and subjective transition pathways'. **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 2, p. 33-55, 2014.

DOS SANTOS TORRES, Ariane Marina et al. ATIVIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DE UMA DISCIPLINA EXTENSIONISTA. **Saúde & Conhecimento-Jornal de Medicina Univag**, v. 13, 2024.

GNANNI, Ana Clara Costa et al. A influência das relações parentais no desenvolvimento de competências socioemocionais na infância. **Vigilância do Desenvolvimento Infantil Típico e Neurodiverso: conceituação e processos inclusivos**, v. 2, p. 28-46, 2024.

LAUBENSTEIN, L. et al. Metodologia ativa na educação ambiental: um novo paradigma na interação do ser humano com o meio ambiente. **Revista de Direito e Sustentabilidade**, 2024.

MASSA, Deyse Patrícia Morais. Corpo, Movimento e Aprendizagem: Psicomotricidade como Eixo Integrador das Práticas Pedagógicas de Educação Física na Educação Infantil. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 31, p. 3-18, 2025.

OLIVEIRA, X. et al. Aprendizagem ativa na educação básica: um relato de experiência no ensino remoto. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, 2022.

RIBEIRO, Cátia Moreira et al. REINVENTANDO O APRENDER: QUANDO O ALUNO VIRA PROTAGONISTA. **Missioneira**, v. 27, n. 9, p. 111-123, 2025.

ROMARCO, X. et al. A relevância da imaginação e do movimento corporal no processo de aprender e ensinar. **Educação e Fronteiras**, 2021.

SANTOS, X. et al. Metodologias ativas para a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, 2024.